

# Análise da percepção dos professores de química do ensino médio sobre o plágio

**Bruna A. T. Lima (IC)<sup>1</sup>, Maria Betania H. dos Santos(PQ)<sup>1\*</sup>, Dayse das N. Moreira(PQ)<sup>1</sup> e Deydeby Illan dos Santos Pereira(PG)<sup>2</sup>.**

[\\*betania@cca.ufpb.br](mailto:betania@cca.ufpb.br)

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba – Campus II, Areia – PB

<sup>2</sup>Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)-Campus I, Campina Grande – PB

Palavras Chave: Docentes, Ensino de química, Plágio.

## Introdução

Pesquisas têm revelado que nas produções de alunos do ensino médio, graduação e até pós-graduação é possível perceber a prática do plágio, falta de críticas, observações, opiniões próprias e argumentação fundamentada dos discentes<sup>1,2</sup>. Devido a este fato docentes de qualquer nível devem analisar, ao avaliar as produções de seus alunos, se o texto entregue está coerente com as produções destes em sala de aula e a partir disto, detectar situações de plágio, nas quais os discentes assinalaram ou apresentaram como sua a obra de outrem, imitaram o trabalho alheio, apropriaram de forma sutil ou parcial de ideias e textos (suas ou de outros) sem citar a fonte (intencionalmente ou não), essas situações devem ser devidamente orientadas sobre direitos autorais, padrões éticos e penalizações como cassação de títulos de doutorado, demissões de professores e ministros<sup>1,3,4,5</sup>. Ante o exposto o objetivo desta pesquisa é analisar a percepção dos professores de química do nível médio sobre o plágio acadêmico, pois é dever da instituição de ensino ensinar mais do que ler e escrever, acima de tudo deve-se ensinar a pensar e, dessa forma, agregar à ética e coibir o plágio incentivando assim o senso crítico dos discentes possibilitando que destes assumam o papel de autores e não de meros copiadores<sup>1,3,5</sup>. A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas e uma privada, localizadas no município de Areia, Paraíba. O público alvo foram quatro professores que lecionam a disciplina de Química no ensino médio, sendo um deles da rede particular de ensino. O instrumento de coleta de dados foi um questionário, proposto na literatura<sup>1</sup>, e que buscou verificar por meio de treze questões, sendo dez objetivas e três subjetivas, a formação e a percepção dos docentes sobre o plágio.

## Resultados e Discussão

A partir da análise das respostas dos docentes observamos que todos os indagados relataram ser formados em licenciatura em química. Ao serem questionados sobre o significado do termo plágio, domínio público e paráfrase os docentes forneceram respostas incompletas. Os quatro docentes questionados mencionaram que de acordo com a Lei Brasileira a reprodução de obras intelectuais é permitida desde que “Quem de direito autorize a reprodução” e três deles acrescentaram “A obra seja de domínio público”. Os participantes da pesquisa relataram que durante sua formação acadêmica tiveram orientações sobre direitos autorais, que

utilizam textos e imagens da internet na preparação de suas aulas e indicaram os seguintes sites como fonte de pesquisa: Google, Wikipédia e portal de periódicos da Capes. Ao serem indagados se citam a fonte dos materiais utilizados todos afirmaram que sim. Dos professores analisados apenas um não avalia seus alunos com pesquisas da internet. Os três que utilizam este método, afirmaram que se constatado o plágio, informam a seus alunos sobre o erro cometido e os ensina como o corrigir, um deles, além disso, ainda reflete o erro sobre a nota da avaliação. Todos os professores indagados concordam que o plágio é um problema de difícil solução e acreditam que os discentes preferem plagiar devido à comodidade e a falta de informação acerca do crime cometido. Os participantes da pesquisa acreditam que a discussão com os alunos acerca do crime cometido em sala de aula poderá diminuir esta prática.

## Conclusões

Com base nos resultados observados a partir do questionário aplicado aos professores, foi possível constatar que apesar da orientação sobre direitos autorais que tiveram durante sua formação acadêmica, estes docentes ainda apresentaram deficiência em conceitos básicos como plágio, domínio público e paráfrase. Isso infere a necessidade em estimular aos docentes a buscarem na literatura mais informações sobre este tema dado que eles são os mediadores do conhecimento dos jovens antes de seguirem até a universidade.

## Agradecimentos

CAPES, PIBID/QUÍMICA/CCA/UFPB

<sup>1</sup> BARBASTEFANO, R. G., SOUZA, C. G de. Plágio em Trabalhos Acadêmicos: Uma Pesquisa Com Alunos De Graduação. In: **XXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção**. 2007. Paraná. Anais eletrônicos... Paraná: ENEGEP, 2007.

<sup>2</sup>LIMA, B. A. T.; MOREIRA, D. N.; SANTOS, M. B. H. A utilização da internet como recurso audiovisual e tecnológico no ensino da química. In: **V Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC), IV Seminário Nacional do PIBID e XI Seminário de Iniciação à Docência (SID-UFRN)**. UFRN, Natal, RN. 2014. Anais eletrônicos...Natal: ENALIC, 2014.

<sup>3</sup>PRATI, L. E. Plágio Acadêmico. In: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J. V. Manual de Produção Científica. Porto Alegre: Penso, 2014.

<sup>4</sup>DIAS, W. T., EISENBERG, Z. Internet e pesquisa na formação de professores: uma busca pela construção da autoria. In: **XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012** Anais eletrônicos...Campinas: ENDIPE, 2012.

<sup>5</sup>Torres, S. I. C.; Pardini, V. L.; Ferreira, V.F; *Química Nova*, **2011**, 34, 371.